



BURNOUT ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ANTES E APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Resumo: A Síndrome de Burnout se caracteriza pela exaustão mental e física, a jornada excessiva de trabalho é o principal fator. A pandemia da COVID-19 deixou notório a importância da equipe de enfermagem para a prestação de serviços de saúde à população, atuando na linha de frente, gerou descuido da saúde destes trabalhadores. Avaliar o Burnout entre trabalhadores da enfermagem antes e após a vacinação contra a COVID-19. Estudo analítico, quantitativo, quase experimental do tipo pré e pós-intervenção com grupo único, com 173 profissionais de enfermagem. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário desenvolvido na plataforma eletrônica Goggle forms, coletados em dois momentos com os mesmos participantes, antes e após a segunda dose da vacina contra a COVID-19. Demonstra que o distanciamento e a exaustão do trabalho pré e pós-vacina não teve significância ($p=0,762 / 0,844$), assim como a categorização da Síndrome de Burnout pré e pós-vacina ($McNemar=0,59$). Os resultados da pesquisa revelaram que a prevalência da Síndrome de Burnout é elevada entre os profissionais de enfermagem, antes e após a vacinação, portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de atendimento à saúde do trabalhador, visto à exposição contínua a condições de vulnerabilidade.

Descritores: Redes de Informação de Ciência e Tecnologia, Enfermagem, Saúde, Editoração, Ética na Publicação Científica.

Burnout among nursing workers before and after vaccination against COVID-19

Abstract: Burnout Syndrome is characterized by mental and physical exhaustion, excessive working hours are the main factor. The COVID-19 pandemic highlighted the importance of the nursing team in providing health services to the population, acting on the front line, generating neglect of the health of these workers. Evaluate Burnout among nursing workers before and after vaccination against COVID-19. Analytical, quantitative, quasi-experimental pre- and post-intervention study with a single group, with 173 nursing professionals. A questionnaire developed on the Goggle forms electronic platform was used for data collection, collected in two moments with the same participants, before and after the second dose of the vaccine against COVID-19. It demonstrates that pre- and post-vaccine distancing and exhaustion from work were not significant ($p=0.762 / 0.844$), as well as pre- and post-vaccine Burnout Syndrome categorization ($McNemar=0.59$). The research results revealed that the prevalence of Burnout Syndrome is high among nursing professionals, before and after vaccination, therefore, it is necessary to develop a policy of care for the worker's health, given the continuous exposure to conditions of vulnerability.

Descriptors: Science and Technology Information Networks, Nursing, Health, Publishing, Ethics in Scientific Publication.

Burnout entre trabajadores de enfermería antes y después de la vacunación contra la COVID-19

Resumen: El Síndrome de Burnout se caracteriza por el agotamiento mental y físico, el exceso de jornada laboral es el principal factor. La pandemia de la COVID-19 destacó la importancia del equipo de enfermería en la prestación de servicios de salud a la población, actuando en primera línea, generando descuido de la salud de estos trabajadores. Evaluar Burnout entre trabajadores de enfermería antes y después de la vacunación contra COVID-19. Estudio analítico, cuantitativo, cuasi-experimental pre y post intervención con un solo grupo, con 173 profesionales de enfermería. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario desarrollado en la plataforma electrónica de formularios Goggle, recolectados en dos momentos con los mismos participantes, antes y después de la segunda dosis de la vacuna contra el COVID-19. Demuestra que el distanciamiento y el agotamiento del trabajo antes y después de la vacuna no fueron significativos ($p=0,762 / 0,844$), así como la categorización del Síndrome de Burnout antes y después de la vacuna ($McNemar=0,59$). Los resultados de la investigación revelaron que la prevalencia del Síndrome de Burnout es alta entre los profesionales de enfermería, antes y después de la vacunación, por lo tanto, es necesario desarrollar una política de cuidado de la salud del trabajador, dada la exposición continua a condiciones de vulnerabilidad.

Descriptores: Redes de Información de Ciencia y Tecnología, Enfermería, Salud, Edición, Ética en la Publicación Científica.

Rafaella Leite Lazarini

Graduanda em Enfermagem em Universidade Estadual de Londrina - UEL. Londrina, PR, Brasil.

E-mail: rafaellaleitelzr@gmail.com

Aline Franco da Rocha

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da UEL. Londrina, PR, Brasil.

E-mail: liny.afr@hotmail.com

Renata Perfeito Ribeiro

Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEL. Londrina, PR, Brasil.

E-mail: perfeitorenata@gmail.com

Helenize Ferreira Lima Leachi

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEL. Londrina, PR, Brasil.

E-mail: hizeflima@hotmail.com

Submissão: 20/09/2022

Aprovação: 29/12/2022

Publicação: 16/01/2023



Como citar este artigo:

Lazarini RL, Rocha AF, Ribeiro RP, Leachi HFL. Burnout entre trabalhadores de enfermagem antes e após vacinação contra COVID-19. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):81-86. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.81-86>

Introdução

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada pela exaustão mental e física, decorrente de um distúrbio emocional desenvolvido pela exposição prolongada ao estresse, sendo que, a jornada excessiva de trabalho associada a falta de fatores protetores, é um dos principais desencadeadores¹. Pode-se assim, haver o aumento do risco de doenças secundárias, redução na qualidade de vida, falta de ânimo, descontentamento profissional e problemas psicossociais, ou seja, efeitos negativos sobre os trabalhadores².

A enfermagem é caracterizada como uma profissão do cuidado e está em contato direto com pacientes e familiares lidando com sofrimentos e adversidades alheias diariamente. Além disso, os trabalhadores estão submetidos a elementos de estresse, associado a escassez de mão de obra, cumprimento de elevadas horas de trabalho, conflitos interprofissionais e falta de planos salariais, que agravam a sobrecarga e potencializam a vulnerabilidade^{3,4}.

O advento da pandemia da COVID-19, deixou notório a importância da equipe de enfermagem para a prestação de serviços de saúde à população, atuando na linha de frente, com momentos de maior pressão, em meio a falta de estrutura da rede pública e o despreparo do país para o combate dessa doença, o que gerou descuido da saúde destes trabalhadores, sobrecarga física e psicológica, afetando o seu bem-estar^{5,6}.

Para minimizar os efeitos decorrentes da pandemia foi aprovado o uso emergencial de vacinas contra a COVID-19⁷. A chegada da vacina representou a esperança de trabalho digno para os profissionais de enfermagem, pois trouxe uma expectativa de reduzir o

contágio, o agravamento da doença, diminuir o número de mortes, bem como a sensação de estar protegidos⁶.

Este estudo tem como objetivo, avaliar a Síndrome de *Burnout* entre trabalhadores da enfermagem antes e após a vacinação contra a COVID-19.

Material e Método

Estudo analítico, quantitativo, quase experimental do tipo pré e pós-intervenção com grupo único. A intervenção realizada foi a imunização contra a COVID-19 nos profissionais de enfermagem e observou-se seu efeito no escore de *Burnout* antes e após a aplicação do imunizante. Foi realizado na região metropolitana de uma cidade da região norte do Paraná, em oito serviços públicos de saúde denominado de I a VIII, nos três níveis de complexidade. Todos referência para o atendimento à COVID-19.

O serviço de saúde I é caracterizado como de baixa complexidade e possui em sua rede de atenção à saúde, nove unidades básicas de saúde. O serviço de saúde II, também caracterizado como de baixa complexidade, com nove unidades básicas de saúde. O serviço de saúde III é um hospital de média complexidade com um total de 101 leitos. O serviço de saúde IV é um hospital de média complexidade com um total de 117 leitos. O serviço de saúde V é uma instituição de pronto atendimento de média complexidade, que devido à pandemia de COVID-19, passou por uma adaptação provisória para realizar atendimentos exclusivos aos pacientes com síndrome respiratória, suspeitos de COVID-19. O serviço de saúde VI é uma instituição de pronto atendimento de média complexidade, que atende exclusivamente

crianças até 11 anos, 11 meses e 29 dias. O serviço de saúde VII é um hospital de alta complexidade, especializado em oncologia, com 184 leitos. O serviço de saúde VIII é um hospital escola de alta complexidade, com 329 leitos.

Para a seleção dos participantes foram considerados como critérios de elegibilidade: trabalhar na função há pelo menos seis meses, no intuito de evitar *viés* em função da adaptação ocupacional; não estar afastado por licenças de qualquer natureza e participar das duas fases do estudo.

Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem elegíveis para a participação na pesquisa estavam distribuídos em: 73 no serviço de saúde I, 78 no serviço de saúde II, 177 no serviço de saúde III, 168 no serviço de saúde IV, 94 no serviço de saúde V, 82 no serviço de saúde VI, 347 no serviço de saúde VII e 566 no serviço de saúde VIII. Contudo, a amostra dos participantes foi selecionada por conveniência, os pesquisadores entrando em contato com os participantes elegíveis, para convidá-los a participar.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário desenvolvido na plataforma eletrônica *Goggle forms*. Estes dados foram coletados em dois momentos com os mesmos participantes, sendo o primeiro antes da vacina contra a COVID-19, e o segundo após a segunda dose da vacina.

Os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel for Windows*[®] e planilhados e analisados pelo *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 24.0 e pelo *Statistical Analysis System* (SAS) for *Windows*[®] versão 9.3. As variáveis sociodemográficas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. Determinou-se a

normalidade das variáveis estudadas pelo teste de Shapiro-wilk, assim foi realizada determinação da média com desvio padrão dos escores medidos da referida escala e a comparação das médias pré e pós vacinação foi realizada pelo teste-t pareado. A análise categórica das classificações geradas na escala de *Burnout* foram analisadas pelo teste de McNemar. O nível de significância adotado foi de 5%. Foi realizado adequações em formato de tabelas para demonstração dos resultados.

Este estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, dispostas na Resolução 466/2012 e o projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados

De acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, o número total da amostra deste estudo foi de 173 profissionais de enfermagem entrevistados nos oito serviços públicos de saúde.

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos trabalhadores de enfermagem incluídos neste estudo.

Tabela 1. Características sociodemográficos dos trabalhadores de enfermagem incluídos neste estudo. Paraná, Brasil - 2021.

Variáveis	Categorias	N	%
Gênero	Feminino	148	85,5
	Masculino	25	14,5
Estado civil	Solteiro	45	26
	Casado	95	54,9
	União estável	13	7,5
	Divorciado	17	9,8
	Viúvo	3	1,7
Filhos	Sim	135	78
	Não	38	22
Escolaridade	Doutorado	1	0,6
	Mestrado	5	2,9
	Pós-graduação	65	37,6
	Ensino Superior Completo	24	12,9
	Ensino Superior Incompleto	22	12,7
	Ensino Médio completo	46	26,6
	Ensino Médio Incompleto	2	1,2
	Ensino Fundamental Completo	8	4,6
Profissão	Enfermeiro	55	31,8
	Técnico de Enfermagem	95	54,9
	Auxiliar de Enfermagem	23	13,3

Além de que 9,8% da população estudada, fazia uso de tranquilizantes, 11,6% deles, contava com algum tipo de acompanhamento de saúde mental, 74,0% não tinha um segundo emprego e 31,1% não utilizava os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de maneira correta.

Na tabela 2, apresenta-se os parâmetros da Síndrome de *Burnout* em relação ao distanciamento do trabalho e exaustão no trabalho, antes e após a vacinação contra a COVID-19.

Tabela 2. Distanciamento e exaustão do trabalho antes e após vacinação dos trabalhadores de enfermagem incluídos no estudo Paraná, Brasil - 2021.

	Desvio		P-valor
	Média	Padrão (±)	
Distanciamento do trabalho pré-vacina	2,3972	0,2729	0,762
Distanciamento do trabalho pós-vacina	2,4063	0,30242	
Exaustão do trabalho pré-vacina	2,5462	0,34679	0,844
Exaustão do trabalho pós-vacina	0,34652	0,34652	

Os resultados demonstrados na tabela 3, apontam os dados dos trabalhadores de enfermagem em relação à Síndrome de *Burnout*.

Tabela 3. Síndrome *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem que participaram do estudo, Paraná, Brasil - 2021.

	N	P valor
Pré-vacina		
Sem Burnout	7	
Com distanciamento	20	
Com esgotamento	7	
Com Burnout	139	
Pós-vacina		
Sem Burnout	7	
Com distanciamento	17	
Com esgotamento	12	
Com Burnout	137	
Teste McNemar		0,59

Discussão

Ao analisar os resultados dos profissionais de enfermagem entrevistados, pode-se verificar que o perfil sociodemográfico prevalente, foram trabalhadoras do sexo feminino, casada e com filhos, o que pode caracterizar sobrecarga doméstica e profissional, já que ainda tem-se a concepção de que as mulheres se configuram como as principais protagonistas nos trabalhos domésticos, cuidado com a família e o lar e criação dos filhos, demonstrando-se

como fatores agravantes para a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde, como o sedentarismo, má alimentação, padrão de sono/repouso inadequado, não acompanhamento médico, gerando maiores consequências à saúde e o bem-estar⁸.

Apesar dos resultados do presente estudo demonstrar que a maioria dos participantes não tem segundo vínculo empregatício, é comum deparar-se com profissionais de enfermagem que se submetem a dupla jornada de trabalho, não por escolha, mas por se sentirem forçados a adotá-la devido ao baixo salário, desvalorização, vínculos de trabalho precário, incertezas de permanência no emprego, o que pode afetar a vida pessoal, emocional, familiar e social⁸.

O distanciamento e exaustão do trabalho antes e após vacinação dos trabalhadores de enfermagem, não demonstrou significância ($p=0,762 / 0,844$). Contudo, o esgotamento e o distanciamento fazem-se presente, demonstrando um sinal de alerta para incorporação de ações interventivas objetivando a prevenção dos fatores desencadeadores da síndrome, que envolve a análise das condições de trabalho e dos mecanismos disponíveis que auxiliam no enfrentamento dos problemas entre a equipe e o trabalho⁹.

Quanto à comparação da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem, antes e após a vacina contra a COVID-19, também não demonstrou significância (Teste McNemar $p=0,59$). Uma vez que, foi relatado efeitos colaterais destes imunizantes a curto prazo, incluindo dor no local de aplicação, febre, fadiga, dor de cabeça, dor muscular, diarreia e calafrios, reações que poderiam demonstrar-se como fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas

como ansiedade, depressão, estresse, aliado ao aumento da carga de trabalho e nos cuidados de prevenção, acentuando a exaustão física e emocional¹⁰.

É comum durante o cenário da pandemia o aparecimento de sentimentos de medo, apreensão e incertezas, além da preocupação mais elevada com familiares e amigos, por poder aumentar a exposição deles ao contato com o vírus, culminando no isolamento social no qual é prejudicial à saúde mental¹¹.

A equipe de enfermagem, está sempre em contato com a população, independente do serviço de saúde e nível de atenção, desse modo compreende-se a preocupação em aumentar o número de profissionais de enfermagem para realizar a assistência integralmente¹¹.

Conclusão

Os resultados da pesquisa revelaram que a prevalência da Síndrome de *Burnout* é elevada entre os profissionais de enfermagem independente da vacina contra a COVID-19.

Dessa forma, faz-se necessário identificar os fatores de risco associadas ao esgotamento e ao *Burnout* como, pressões no trabalho, conflito de interesses, sobrecarga, responsabilidade técnica, escassez de recursos, mídia social, exposição ao trauma, jornada excessiva de trabalho e insatisfação profissional.

O estudo permitiu conhecer, através das entrevistas, os perfis sociodemográficos dos profissionais de enfermagem, e que os parâmetros da Síndrome de *Burnout* em relação ao distanciamento do trabalho e exaustão no trabalho não foram estatisticamente significantes, confirmando a

prevalência do *Burnout* independente da aplicação da vacina.

Conclui-se, por meio deste estudo, a necessidade da conscientização dos profissionais de enfermagem e dos gestores sobre a importância do autocuidado no ambiente de trabalho e doméstico, faz-se necessário desenvolvimento de uma política de atendimento à saúde do trabalhador, considerando as especificidades destes profissionais, visto à exposição contínua a condições de vulnerabilidade, afetando de forma negativa a qualidade de vida e o contentamento com o trabalho.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. Ministério da Saúde, Brasília. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>>. Acesso em 02 abr 2022.
2. Ding Y, Yang Y, Yang X, Zhang T, Qiu X, He X, et al. The Mediating Role of Coping Style in the Relationship between Psychological Capital and Burnout among Chinese Nurses. *PLoS One*. 2015; 10(4):e0122128.
3. Paiva JDM, Cordeiro JJ, Silva KKM, Azevedo GS, Bastos RAA, et al. Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. *Rev Enferm UFPE*. 2019; 13(1):483-90.
4. Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AL. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(2):420-7.
5. Pereira LR, Souza SM, Moraes SA, Barbosa JSP. Síndrome de burnout na enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19: revisão da literatura. *Rev Bras Interdiscip Saúde*. 2021; 3(4):109-15.
6. Rodrigues NH, Silva LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J Nurs Health*. 2020; 10(n.esp.):e20104004.
7. Almeida BG, Massa COB, Souza JO, Moura LP, Pinto PMRV, Broucke VRBV, et al. Uma dose de esperança: O processo de vacinação dos trabalhadores de saúde. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2021; 45(esp 2):256-274.
8. Soares SSS, Lisboa MTL, Queiroz ABA, Silva KG, Leite JCRAP, Souza NVDO. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2021; 25(3):e20200380.
9. Tomaz HC, Tajra FS, Lima ACG, Santos MM. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da estratégia saúde da família. *Interface*. 2020; 24(Supl.1):e190634.
10. Lucas NO, Aline KFSS, Richard MCC, Fábio HSC, Carol ACQ, Rafael FN. Avaliação da eficácia e segurança das principais vacinas utilizadas contra COVID-19 no Brasil. *Brazilian Journal of Development*. 2022; 8(4):31753-31767.
11. Luz DCRP, Campos, JRE, Bezerra POS, Campos JBR, Nascimento AMV, Barros AB. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID - 19: revisão sistemática com metanálise. *Rev Nursing*. 2021; 24(276):5714-5719.